

OFERTA COMPLEMENTAR (5.º e 6.º anos)

ANO LETIVO 2020-2021



DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS

LINHAS ORIENTADORAS

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico 15/09/2020

ÍNDICE

PREÂMBULO	3
1. FUNDAMENTAÇÃO	4
2. CARACTERIZAÇÃO E FINALIDADES	8
3. OBJETIVOS GERAIS	8
4. LINHAS DE ORIENTAÇÃO	9
4.1. TEMAS/ÁREAS A DESENVOLVER	10
4.2. PROPOSTAS DE ATIVIDADES	11
4.3. METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS	12
4.4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E DESCRITORES	13
5. ANÁLISE SWOT	15
6. MONITORIZAÇÃO	16
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17
ANEXOS	19

PREÂMBULO

O presente documento apresenta-se como uma proposta inicial para o desenvolvimento da disciplina **Desenvolvimento de Competências Sociais** a ser implementada, como Oferta Complementar, nos 5.º e 6.º anos, no ano letivo de 2020/2021, no Agrupamento de Escolas Ruy Belo – EB 2, 3 de Ruy Belo.

Num primeiro momento apresenta-se a **Fundamentação** da implementação da presente disciplina, assente na bibliografia de referência, no conhecimento do contexto escolar em que a mesma será desenvolvida, e nos princípios orientadores elencados no Projeto Educativo da Escola (triénio 2016-2019).

Seguem-se a **Caraterização e Finalidades** da disciplina, onde se desenham os traços gerais da sua implementação, os seus **Objetivos Gerais**, itens sobre os quais se desenham as **Linhas de Orientação**, que se apresentam no ponto 4., e que englobam: os **Temas/Áreas** a desenvolver, algumas **Propostas de Atividades**, algumas recomendações relativas às **Metodologias e Estratégias** e os **Critérios de Avaliação e Descritores**.

No momento seguinte, ponto 5., apresenta-se a **Análise SWOT**, ponto que visa a identificação dos fatores positivos e dos fatores negativos, seguida, no ponto 6., de uma sugestão de **Monitorização**, na qual se sugere a forma de supervisão do processo de implementação da disciplina, numa perspetiva de melhoria e de (re)orientação do mesmo e do seu (re)ajustamento à realidade escolar.

Numa fase final, apresentam-se as **Referências Bibliográficas** que sustentaram a construção da presente proposta, algumas das quais foram sendo referidas ao longo do texto, seguida dos **Anexos**.

Delineando-se como proposta inicial, o presente documento não pode ser considerado como concluído ou como um processo fechado, sendo, por isso, uma base de trabalho, uma proposta em construção a ser enriquecida com os contributos de outros intervenientes e das críticas advindas de uma análise alargada e cuidada.

1. FUNDAMENTAÇÃO

Tendo por base o ponto nº 9, do artigo 13.º, do Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que regula a Oferta Complementar de Escola e que se destina à criação de novas disciplinas, com identidade e documentos próprios, a Oferta Complementar que se propõe contemplará, no ano letivo de 2020-2021, domínios temáticos que privilegiem a Literacia digital / Valores e Cidadania.

Vivemos numa sociedade de informação e conhecimento cada vez mais diversificada e multicultural, onde a democratização nas relações emerge, em contraponto com a submissão aos valores presente outrora, e na qual as relações deixaram de ser harmoniosas e lineares, inclusivamente no próprio seio familiar, antes o contexto privilegiado de transmissão de afetos, cultura, referências éticas e de desenvolvimento e que, pouco a pouco, deixou, em parte, de cumprir a sua missão, delegando-a na escola. Urge, por isso, educar, para que as crianças possam ser formadas na sua humanidade essencial e cabe à escola o lugar privilegiado, eleito até pelas próprias famílias, para o ensino-aprendizagem de valores, que mediante a reflexão crítica e o diálogo, permitam agir em prol de um bem comum, orientando os mais jovens num processo de descoberta deles próprios, respeitando-os na sua especificidade e **individualidade**, permitindo a reflexão livre e consciente, de modo a que se tornem aprendentes moralmente autónomos, que consigam conciliar o interesse individual com o(s) interesses(s) social(ais) e **coletivos**.

Enquanto professores, somos, assim, colocados perante o desafio de deixar de ser os detentores do saber e passarmos a ser os “guias” que promovem e orientam o desenvolvimento de competências que permitam ao aluno a localização da informação, a sua seleção e processamento, de uma forma crítica e reflexiva, de modo a que esta se transforme em conhecimento efetivo e consciente. De igual modo, cabe-nos o papel de promover, nos alunos, um processo de aprendizagem autónoma e responsável, num ambiente que se pretende, cada vez mais, “construtivista e de colaboração”.

É inegável que a escola é o lugar privilegiado no desenvolvimento de um sentido para a existência de cada indivíduo, de modo a que este não se torne num “homem light”, mas num cidadão consciente de si mesmo, dos seus direitos e dos seus deveres para com a sociedade que o rodeia, permitindo o seu crescimento como pessoa de uma forma harmoniosa.

Urge, por isso, educar numa perspetiva de desenvolvimento de valores, de modo a que, tal como refere a UNESCO (meta 4.7 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), é desejável que até 2030, “[...] todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.”.

Estudo da OCDE confirma o “poder” das competências sociais e emocionais

A escola deve ensinar competências sociais e emocionais. A OCDE recomenda que seja dada mais importância ao desenvolvimento psíquico das crianças e dos jovens.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) recomenda aos pais, professores e decisores políticos que deem mais importância ao desenvolvimento psíquico das crianças e dos jovens. “Aqueles que tiverem níveis elevados de competências sociais e emocionais (ex: autoconfiança e perseverança) são suscetíveis de beneficiar mais de investimentos em competências cognitivas (ex: aulas de Matemática ou Ciências).” As conclusões constam do relatório “Skills for Social Progress: The Power of Social and Emotional Skills”, apresentado em março pela organização internacional. Apontam as competências sociais e emocionais como essenciais para o futuro dos jovens. O estudo baseia-se numa análise longitudinal realizada em 2014 em nove países membros: Bélgica, Canadá, Coreia, Nova Zelândia, Noruega, Suécia, Suíça, Reino Unido e Estados Unidos da América.

A OCDE sugere que os sistemas educativos só têm a ganhar se conseguirem uma boa combinação entre saberes e sentimentos. Alunos com uma boa autoestima, conscientes de si próprios, determinados em conseguirem o que pretendem, sociáveis com professores e colegas e emocionalmente estáveis têm mais hipóteses de obter bons resultados na escola, no mercado de trabalho e na sociedade. Por isso, é importante ensinar as crianças e os jovens a gerirem as suas emoções.

O estudo da OCDE alude ao facto de serem difíceis de medir como uma das razões pelas quais as competências sociais e emocionais não são mais tidas em conta. Os educadores podem não conseguir avaliar se o esforço para desenvolver este conjunto de aptidões psíquicas nos jovens está a ter algum impacto.

“Medir as competências sociais e emocionais é um desafio”, confirma a OCDE, “mas há um número de instrumentos que podem ser usados de forma confiável”. Entre eles: autorretratos de personalidade, características comportamentais e avaliações psicológicas objetivas. Por outro lado, alerta a OCDE, “pequenas lacunas de habilidades, no início da vida, podem tornar-se falhas significativas no seu decurso”. De igual modo preocupante é a constatação de que “a falta de competências emocionais pode agravar as desigualdades económicas e sociais”.

Os nove países observados, diz a OCDE, apresentam abordagens muito diferentes para promover as competências emocionais e sociais. Na Bélgica, os dados sugerem que os alunos do 6.º ano com características mais extrovertidas e com uma boa autoestima têm 13% mais de probabilidades de frequentarem o ensino superior. No Canadá, uma análise feita a alunos com 15 anos sugere que as competências emocionais, com base em medidas de sensação de domínio e autoestima, vão permitir que no futuro os jovens tenham mais hipóteses de frequentar o ensino superior. De igual modo, na Suécia ficou confirmado que mais competências emocionais e sociais correspondem a uma subida da probabilidade de os alunos virem a ingressar na universidade.

Outros dados apontam uma associação entre competências emocionais e melhoria da convivência escolar. Aos decisores políticos a OCDE recorda que “competências geram competências”. Por isso, termina o relatório, “as políticas educativas devem assegurar a coerência entre os contextos de aprendizagem - na família, escola e comunidade - e fases de progressão escolar (ensino primário, básico e secundário)”.

In <https://www.educare.pt/noticias/noticia/ver/?id=38442&langid=1>

A escola é um espaço privilegiado, no qual os adolescentes se movem, crescem, desenvolvem, interagem e adquirem, em contexto de aprendizagem formal e informal, as competências pessoais e sociais essenciais, pelo que deve ser promotora de estilos de vida e de relacionamento saudáveis e responsáveis e, simultaneamente, deve dotar todos os intervenientes dos meios capazes de promover a prevenção de

comportamentos de risco. Trata-se, essencialmente, de desenvolver competências que amparem a promoção e a adoção de hábitos de vida e de comportamentos saudáveis, constituindo-se como um ambiente seguro e sadio, capaz de facilitar a adoção de comportamentos mais saudáveis (PNSE, 2014). Para tal, é fulcral desenvolver processos que dotem os jovens das competências e conhecimentos necessários a uma intervenção efetiva na sua vida. Estes processos devem ser implementados o mais precocemente possível, de forma a proporcionar condições para um desenvolvimento harmonioso, participativo, saudável, informado e feliz, concordante com a ideia que os jovens têm um papel ativo a desempenhar na construção do mundo.

Importa sublinhar que as competências sociais assumem uma importância decisiva no desenvolvimento humano estando em estrita conexão, não só com as relações entre pares, mas também, com o sucesso académico e profissional, e com o ajustamento psicossocial (Baptista, Monteiro, Silva, Santos & Sousa, 2011). Uma aquisição deficitária destas competências, ou a sua ausência, pode originar obstáculos na aceitação social, dificuldades escolares, desajustes psicológicos, problemas de saúde mental, dificuldades de aprendizagem, um maior risco de desenvolvimento de comportamentos antissociais, agressividade e delinquência (Baptista et al., 2011; Lopes et al., 2006).

A família, a escola e o grupo de amigos são os principais contextos para o desenvolvimento destas competências, oferecendo modelos de comportamento e uma possível modelação da conduta social. A escola integra o quadro das influências mais significativas sobre o comportamento e contribui de diferentes modos para a formação do indivíduo através do desenvolvimento de comportamentos, atitudes, habilidades e valores, entre outros (Pinheiro, Haase, Del Prette, Amarante & Del Prette, 2006).

A literatura da especialidade tem vindo a expor a influência que as competências sociais e os problemas de comportamento podem ter ao nível do desempenho escolar, evidenciando que a qualidade das relações estabelecidas no contexto escolar pode afetar, de forma positiva ou negativa, as interações sociais e o processo de ensino-aprendizagem (Del Prette & Del Prette, 2005). Neste sentido se realça a importância da promoção de um conjunto de atividades que estruturam os processos de aprendizagem visando ampliar, melhorar e desenvolver as habilidades sociais e diminuir (ou extinguir) comportamentos desajustados (Del Prette & Del Prette, 2010).

É neste contexto, que se propõe que o desenvolvimento das competências sociais (também designadas, na literatura, como habilidades de vida), se constitua como base e eixo estratégico desta disciplina de Oferta de Complementar.

A OMS (1997) sugere que o modelo de habilidades de vida consiste em promover o desenvolvimento de um conjunto de dez competências, a saber: o autoconhecimento, a empatia, a comunicação eficaz, o relacionamento interpessoal, a tomada de decisões, a resolução de problemas, o pensamento criativo, o pensamento crítico, a gestão de sentimentos e emoções e a gestão do *stress*.

O ensino de habilidades de vida possibilita aos jovens a oportunidade de adquirir novos conhecimentos, além de influenciar, de uma forma direta, a formação dos seus valores de atitudes (Paiva & Rodrigues, 2008).

Uma deficitária aquisição das habilidades sociais, numa etapa de desenvolvimento como a infância e a adolescência, pode comprometer as fases posteriores do ciclo vital. São muitas as evidências de que essa aquisição deficitária está relacionada com o surgimento de problemas psicológicos tais como: condutas antissociais, desajuste escolar, suicídio, problemas de relacionamento e depressão (Del Prette & Del Prette, 199; Del Prette & Del Prette, 2005). Por seu turno, a melhoria no desempenho de habilidades sociais constitui um fator de proteção de desenvolvimento do indivíduo, dado favorecer o aumento da autonomia, da autoestima e do suporte social (Reppold, Pacheco, Bardagi & Hutz, 2002).

Vários estudos científicos identificam os programas orientados para o desenvolvimento de habilidades de vida, como dos mais efetivos na aquisição e aplicação do conhecimento, atitudes e competências indispensáveis para compreender e gerir emoções, estabelecer e manter relações saudáveis e tomar decisões responsáveis (PNSE, 2014).

As ações, em contexto escolar, direcionadas para a promoção de competências sociais, acolhem uma visão integral do ser humano, considerando-o inserido no seu círculo familiar, comunitário e social e visam desenvolver conhecimentos e habilidades para o autocuidado com a saúde, para a prevenção de comportamentos de risco, para a promoção do pensamento crítico e criativo e para a reflexão cuidada sobre os valores, as condutas e os estilos de vida, com o fim de melhorar a qualidade de vida (Pelicioni & Torres, 1999).

Assim se apresenta a **proposta de implementação da disciplina de Desenvolvimento de Competências Sociais** que, perspetivando uma formação global, procura respeitar a lógica da progressão do desenvolvimento dos alunos partindo do individual para o social, do sentido para o vivido, do imediato para o refletido.

A presente proposta alicerça-se, igualmente, nos princípios orientadores constantes no Projeto Educativo da Escola (triénio 2016-2019), especificamente, na **Área de Intervenção I: Sucesso educativo, Meta: Promover as aprendizagens dos alunos em todas as suas dimensões** e **Área de Intervenção II: Disciplina e Relacionamento Interpessoal, Metas: Melhorar a disciplina e o clima relacional; Promover um clima de disciplina favorável ao desenvolvimento de cidadãos competentes, autónomos e responsáveis; Promover atividades que motivem, envolvam e reforcem o sentido de pertença ao Agrupamento; Educar para os valores; Capacitar os alunos para uma participação ativa na integração dos valores e princípios do Direitos Humanos em todas as áreas da vida escolar.**

2. CARACTERIZAÇÃO E FINALIDADES

A disciplina **Desenvolvimento de Competências Sociais** tem por objetivo, em sentido mais lato, ajudar a desenvolver no aluno competências sociais, que lhe permitam adquirir conhecimento e autoconhecimento, resolver os seus problemas e ajudar o(s) outro(s), pensar de forma crítica e criativa, gerir emoções e sentimentos, ou seja, conhecer-se a si próprio e aos outros, conhecer o mundo que o rodeia e onde se desenvolve, saber onde está, para onde quer ir e como pode lá chegar.

A presente disciplina visa, assim, contribuir para uma formação global dos jovens, futuros adultos, profissionais e cidadãos ativos, intervenientes e conscientes dos seus deveres e direitos, num espírito de maior equidade e participação, numa perspetiva de uma maior sustentabilidade e responsabilidade pelo próprio percurso e projeto de vida, visando, em última instância, a construção da própria identidade de cada um, a escrita da sua narrativa pessoal e, conseqüentemente, a promoção da aprendizagem da vida em sociedade.

Com a sua implementação visa-se, globalmente, o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e relacionais no sentido de promover a adoção de hábitos de vida saudáveis, contribuir para um ambiente escolar seguro e saudável, melhorar o nível de literacia mediática e de informação¹, desenvolver habilidades cognitivas e habilidades para gerir emoções, por via do estabelecimento de canais comunicacionais mais eficazes, conducentes a um clima de paz e harmonia.

3. OBJETIVOS GERAIS

- ✓ Promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais (habilidades de vida) amparadas pela consciência cívica enquanto elemento essencial no processo de formação de cidadãos responsáveis, críticos, ativos e intervenientes;
- ✓ Permitir aos alunos o acesso a uma educação que incentive a inovação, através do desenvolvimento de um conjunto de saberes integrados num pensamento crítico e criativo, virado para a mudança e para a resolução de problemas;
- ✓ Favorecer o contacto dos alunos com valores essenciais para a sua formação pessoal e humana;

¹ Para (Hobbs, 2010) a expressão “digital and media literacy” é aquela que melhor designa o conjunto de *life skills* que são necessárias para uma plena participação numa sociedade saturada de media e rica em informação. Também Livingstone et al. (2005) assinalam que, enquanto tradicionalmente a literacia da informação enfatiza a importância do acesso à informação e a avaliação e uso ético dessa informação, a literacia mediática, por seu turno, destaca a capacidade de compreender, analisar, avaliar e criar materiais para os media.



OFERTA DE ESCOLA (5.º e 6.º anos) – LINHAS ORIENTADORAS

Ano letivo 2020/2021

- ✓ Promover o desenvolvimento da competência digital², visando compreender, avaliar, produzir, apresentar e trocar informação, e comunicar e participar em redes colaborativas, de forma consciente e responsável;
- ✓ Dotar os alunos de um bom nível de literacia global que lhes permita ser autónomo nas suas escolhas e ser interventivo na sociedade a que pertence;
- ✓ Valorizar as experiências e as práticas colaborativas em contexto escolar, nomeadamente através de projetos, fomentando o trabalho de equipa e a interligação de saberes.

4. LINHAS DE ORIENTAÇÃO

Numa tentativa de identificação dos fatores envolvidos na competência social, DuBois e Felner (1996) propuseram o *Modelo Quadripartido da Competência Social* no qual identificaram quatro componentes que lhe são inerentes:

- aptidões cognitivas (processamento de informação, tomada de decisão, crenças e estilo de atribuição);
- aptidões comportamentais (assertividade, negociação, aptidões de conversação, comportamento pro-social e aptidões de aprendizagem);
- competências emocionais (capacidade de regulação afetiva e de relação, aptidão para estabelecer relações positivas);
- motivação e expectativas (estrutura de valores, nível individual do desenvolvimento moral e noção de autoeficácia e autocontrolo).

Procurando o desenvolvimento das aptidões elencadas, tendo como foco as competências e não as fraquezas dos indivíduos, e no sentido de abarcar conceitos como resiliência, fatores de proteção, aptidões sociais, domínio, coragem, autoestima e competência social (e organizar as múltiplas dimensões e componentes de aptidões e habilidades que espelham este termo), propõe-se uma abordagem centrada em **três domínios centrais**:

- ❖ **Consciência Pessoal e Social – *Quem sou... e quem são os outros...***
- ❖ **Comportamento Social Observável – *Como me comporto... Se eu fosse... Calça os meus sapatos...***
- ❖ **Planeamento e Estratégia – *Ser com todos... Para onde vou...***

Importa realçar que os domínios sugeridos devem ser desenvolvidos a partir de um conhecimento prévio da turma/grupo, da identificação das suas potencialidades, dificuldades, necessidades e expectativas, pelo que a sua ordem é meramente indicativa, sendo que o processo de implementação pode partir do particular para o global, ou seguir a ordem inversa, conforme as características próprias do grupo. Neste

² A competência digital é uma das competências-chave definidas no Quadro de Referência Europeu sobre Competências-chave para a Aprendizagem ao Longo da Vida (Comissão Europeia, 2007a).

sentido, igualmente, os temas/áreas a desenvolver, que seguidamente se sugerem, devem sempre priorizar tais características que devem estar subjacentes na planificação e no desenho do projeto a implementar com cada grupo/turma.

Assim, iniciar o projeto pela exploração de temas que se inserem no domínio **Quem sou... e quem são os outros...** permitir-nos-á introduzir uma abordagem mais focada no desenvolvimento de competências como o autoconhecimento, a autorregulação, a empatia e a gestão de sentimentos e *stress* (fundamentais nos grupos que apresentam dificuldades, sobretudo, ao nível relacional). Por outro lado, começar o projeto por temáticas que se incluam no domínio **Para onde vou...** possibilitar-nos-á uma abordagem mais aprofundada no desenvolvimento de aptidões como o processamento de informação ou a tomada de decisões, aptidões a priorizar com grupos cuja característica principal reflete diminutas expectativas ao nível escolar ou social. Nesta perspetiva, apresenta-se, em anexo, uma proposta para o registo da planificação global (Anexo 1).

Pelo seu carácter eminentemente prático e pela abrangência de temas, e numa perspetiva de transversalidade e entrecruzamento de saberes, assim como de enriquecimento de todo o processo e da sua gestão, propõe-se que a presente disciplina seja implementada por dois docentes de grupos e áreas de formação diferentes.

4.1. TEMAS/ÁREAS A DESENVOLVER

Tendo por base de trabalho os domínios definidos previamente e apresentados no ponto anterior, apresentam-se algumas propostas de temas a desenvolver.

Quem sou... e quem são os outros...

Sentimentos e Emoções
Autoestima
Resiliência

Como me comporto... Se eu fosse...

Ser e Aparência
Verdade e Mentira
Ações e Intenções

Calça os meus sapatos...

Relações e Afetos
Liberdade, Obrigação e Responsabilidade
Paz e Violência

Ser com todos... Para onde vou...

Papéis Sociais – Ser cidadão: um por todos, todos por um

Dignidade, Respeito e Justiça
Educação Financeira
Informação, Comunicação e Conhecimento
Bullying e Cyberbullying: Prevenir & Agir

4.2. PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Seguidamente elencam-se algumas propostas de atividades ancoradas nos Domínios e nos Temas/Áreas anteriormente sugeridos. Com vista a facilitar o processo de clarificação do desenvolvimento destas atividades, apresenta-se, em anexo, um exemplo de uma possível planificação de uma das atividades sugeridas (Anexo 2).

- Construção de um Bilhete de Identidade (**Quem sou...**)
- Construção de um Passaporte (**Para onde vou e como vou...**)
- Assembleias de Turma (**Ser com todos...**)
- Construção de um Bilhete de Identidade da Turma (**Quem são os outros...**)
- Construção de uma Bússola de Valores (**Como me comporto...**)
- Construção de um Código de Conduta: *Detetives em ação – Caça (a)os erros* (**Como me comporto...**)
- Construção de um Painel de Turma ou Jornal de parede (**Quem são os outros...**)
- Construção de um “Muro das sugestões” (**Quem sou...; Ser com todos...**)
- Construção de um Painel “Fotografias e Imagens que falam por mim” (**Quem sou...; Ser com todos...**)
- Elaboração de um Painel de Emoções: *Sinto-me... Gostava...* (**Quem sou... e quem são os outros...**)
- Estudos de casos: *Afinar emoções... Painéis de pressão* (**Se eu fosse...**)
- Sessões de *ResCur* e de *Mindfulness* (**Como me comporto...**)
- Cheque do tempo: *Ofereço... Procuro...* (**Calça os meus sapatos...**)
- Jogo de comunicação “Dou-te a minha palavra, conta por mim...” (**Calça os meus sapatos...**)
- Construção de um Portfólio de Grupo: “De impossíveis não reza a história” (**Para onde vou...**)
- Construção de um Mapa de Objetivos Pessoais (**Para onde vou...**)
- Construção de um Mapa de Objetivos da Turma (**Ser com todos...**)
- Identificação de figuras reconhecidas e dos seus trajetos de vida: “Quem me viu... e quem me vê” (**Para onde vou e como vou...**)

4.3. METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS



OFERTA DE ESCOLA (5.º e 6.º anos) – LINHAS ORIENTADORAS

Ano letivo 2020/2021

A filosofia inerente à fundamentação da presente disciplina pressupõe, por si só, a implementação de ambientes de aprendizagem capazes de incutir a participação plural e responsável de todos, num autêntico contexto de interação e de estreita ligação com a vida. Neste sentido, se entende que a diversificação de estratégias seja essencial para alcançar os objetivos subjacentes a esta disciplina, enunciando-se, de seguida, alguns exemplos:

- ✓ trabalhos individuais, de grande e de pequeno grupo;
- ✓ apresentações individuais e de grupo;
- ✓ utilização de tecnologias de informação e comunicação;
- ✓ dramatizações e dinâmicas de grupo;
- ✓ *role-playing*;
- ✓ jogos de cooperação;
- ✓ pesquisa orientada de textos e imagens;
- ✓ produção de textos e /ou imagens;
- ✓ visionamento de vídeos/ documentários /filmes;
- ✓ apresentação de casos/dilemas e encontro de soluções;
- ✓ debates;
- ✓ aulas de exterior;
- ✓ visitas de estudo;
- ✓ leitura, análise e discussão de documentos de origem diversificada;
- ✓ presença, na escola, de membros da comunidade e convidados;
- ✓ palestras e *Workshops*.

4.4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E DESCRITORES

No domínio dos **Conhecimentos**, a disciplina de **Desenvolvimento de Competências Sociais** será avaliada com os **parâmetros** e **indicadores** que se apresentam (Quadro 1):

Domínios	Parâmetros/Ponderação	Indicadores
CONHECIMENTOS (70%)	Identificação de competências essenciais (25%)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhece e respeita os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta; ▪ Reconhece que pode influenciar os processos de decisão, individual e coletivamente, através de várias formas de participação; ▪ Demonstra interesse pelos outros e bem comum; ▪ Tem uma intervenção cívica na escola e/ou na comunidade e reflete sobre ela, tomando consciência das aprendizagens daí decorrentes; ▪ Colabora na tomada de decisões de assuntos da turma (definição de regras, resolução de conflitos, outras decisões); ▪ Avalia criticamente o seu contributo e dos pares.
	Compreensão e relacionamento de saberes/metodologias de trabalho e de projeto (25%)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhece a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo; ▪ Demonstra capacidade para ouvir, interagir, argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, ganhando novas formas de estar, olhar e participar na sociedade; ▪ Prevê e avalia o impacto das suas decisões; ▪ Pesquisa e utiliza informação relevante, avaliando a sua fiabilidade e identificando as fontes e a sua credibilidade; ▪ Convoca diferentes conhecimentos, utilizando diferentes metodologias de trabalho e ferramentas para pensar criticamente; ▪ Procura soluções diferentes para o mesmo problema ou situação.
	Aplicação de saberes/metodologias de trabalho e de projeto (20%)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Valoriza o espírito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático; ▪ Demonstra autonomia e criatividade na realização das atividades; ▪ Adapta-se a novas situações e/ou tarefas; ▪ Demonstra capacidade de trabalhar em equipa, tendo abertura para aceitar os contributos dos/as colegas e usar diferentes meios para comunicar e trabalhar presencialmente e em rede; ▪ Sabe utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar e mobilizar informação de forma crítica e autónoma.

Quadro 1. Proposta de avaliação (domínio dos Conhecimentos)

Nota: os restantes 30% correspondem à dimensão *Atitudes e Valores* que, na opinião do grupo de trabalho, devem ser comuns a todos os anos de escolaridade e, por isso, definidos em articulação com os restantes grupos de trabalho.

No quadro seguinte (Quadro 2) apresentam-se os **descritores de avaliação/desempenho**:

NÍVEL	A atribuir ao aluno que ...
EMERGENTE (NÍVEL 2)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ tem dificuldades em compreender conceitos e termos essenciais; ✓ demonstra grandes dificuldades em compreender enunciados orais e escritos; ✓ demonstra grandes dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos; ✓ revela pouco ou nenhum empenho nas atividades da sala de aula, nem demonstra interesse na sua recuperação; ✓ revela falta de hábitos de trabalho e de organização; ✓ participa pouco nas aulas e/ou quando é solicitado; ✓ tem atitudes menos corretas na sala de aula, impedindo o seu bom funcionamento ; ✓ é pouco assíduo e pontual; ✓ não apresenta os materiais devidamente organizados.
EM DESENVOLVIMENTO (NÍVEL 3)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ assimila, compreende e interpreta minimamente conceitos e termos essenciais; ✓ compreende enunciados orais e escritos; ✓ adquire, compreende e aplica, minimamente, os conhecimentos ministrados; ✓ revela empenho nas atividades da sala de aula; ✓ participa nas aulas voluntariamente e/ou quando é solicitado, de forma positiva; ✓ é assíduo e pontual; ✓ tem os materiais devidamente organizados; ✓ coopera com os colegas nas atividades de pares/ grupo; ✓ apresenta o material necessário para a aula.
EM APROFUNDAMENTO (NÍVEL 4)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ assimila, compreende e interpreta com facilidade conceitos e termos essenciais; ✓ compreende com facilidade enunciados orais e escritos; ✓ adquire, compreende e aplica com facilidade os conhecimentos ministrados; ✓ revela bastante empenho nas atividades da sala de aula; ✓ participa bastante nas aulas voluntariamente e/ou quando é solicitado, de forma positiva; ✓ é assíduo e pontual; ✓ tem os materiais devidamente organizados; ✓ coopera positivamente com os colegas nas atividades de pares/ grupo; ✓ apresenta o material necessário para a aula.
EM EXTENSÃO (NÍVEL 5)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ assimila, compreende e interpreta com muita facilidade conceitos e termos essenciais; ✓ compreende facilmente enunciados orais e escritos; ✓ adquire, compreende e aplica com muita facilidade os conhecimentos ministrados; ✓ revela grande empenho nas atividades da sala de aula; ✓ participa bastante nas aulas voluntariamente e/ou quando é solicitado, de forma positiva; ✓ é sempre assíduo e pontual; ✓ tem os materiais devidamente organizados; ✓ coopera positivamente com os colegas nas atividades de pares/grupo; ✓ apresenta o material necessário para a aula.

Quadro 2. Descritores de avaliação/desempenho

5. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT (Quadro 3) define as relações existentes entre os pontos fortes e fracos com as disposições que se verificam (ou podem verificar) no meio envolvente. Especificamente, estrutura-se, numa reflexão estratégica das Forças e Debilidades (num sentido mais particular) e das Oportunidades e Ameaças do contexto.

Pretende-se, posteriormente, apurar os aspetos tidos como negativos e torná-los, através de um processo sistémico, potenciais de competitividade e de empreendedorismo, não esquecendo, valorizar e gerir os aspetos positivos, tendo em consideração que é sempre possível melhorar (Pierce, 2007). Assim, a análise SWOT mais do que uma metodologia de reflexão, pretende ser o alicerce da observação, perspetivando a melhoria.

Fatores positivos		Fatores negativos	
Forças		Fraquezas	
Vertente interna	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolvimento do trabalho em equipa ✓ Respeito e espírito de equipa ✓ Capacidade crítico-reflexiva ✓ Empenho e responsabilidade ✓ Autonomia ✓ Proatividade dinamismo e iniciativa ✓ Competências comunicacionais e relacionais ✓ Desenvolvimento da capacidade de planificação e organização 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Gestão do tempo e conciliação de horários ➤ Insegurança inicial por falta de formação específica nas áreas a desenvolver ➤ Falta de recursos materiais e humanos 	Vertente interna
Oportunidades		Ameaças	
Vertente externa	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Concretização de parcerias com elementos da comunidade educativa e social ✓ Concretização de convites a palestrantes, pais ou outros elementos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Tempo exíguo para implementação ➤ Impossibilidade de concretização de parcerias (ou de convites) 	Vertente externa

Quadro 3. Análise SWOT

6. MONITORIZAÇÃO

Entendendo a monitorização como uma forma sistemática de utilizar a experiência vivida, visando a melhoria da atividade em curso e a sua planificação e (re)orientação de forma mais eficaz, importa estabelecer um mecanismo de retroação das diversas etapas do processo. É através da monitorização que acedemos ao retorno sobre a eficácia, a eficiência e a qualidade das atividades realizadas e dos temas desenvolvidos, de forma a aperfeiçoar a gestão do processo, dos procedimentos e dos resultados, promovendo, assim, a melhoria contínua da qualidade dos mesmos.

Numa perspetiva de aferir se as intervenções estão em sintonia com o delineado e se os resultados alcançados correspondem ao esperado, isto é, se, de facto, se instituem como uma mais-valia, propõe-se uma supervisão distribuída por seis momentos, a saber, no meio e no final de cada um dos períodos letivos que contribuirão, igualmente, para uma avaliação final. É neste sentido que se propõe a *Checklist* – Grelha de Monitorização que se apresenta:

Ano/Turma: _____					
Docente(s):					
Período em análise:					
Atividade(s) desenvolvida(s):					
CrITÉRIOS de análise	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente
Atividade(s)/Ações					
Cumprimento dos objetivos					
Adequação dos conteúdos					
Planificação/Estratégias					
Tempo despendido/Duração					
Recursos					
Destinatários (alunos)					
Interesse/Motivação					
Participação/Intervenção					
Resultados alcançados					
Avaliação global					
Análise global					
Sugestões/Observações Aspetos alcançados e a melhorar: (exemplos: adequação de estratégias, proposta de alteração da planificação, recursos...)					

Checklist – Grelha de Monitorização (Proposta)

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alexander, J. (2007). *A agressividade na Escola. Um Guia Essencial para os pais*. Lisboa: Editorial Presença.

- Anaut, N. (2005). *A Resiliência: Ultrapassar Traumatismos*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Baptista, N. J., Monteiro, C. A., Silva, M. O., Santos, F. C., & Sousa, I. S. (2011). *Programa de Promoção de Competências Sociais: Intervenção em Grupo com Alunos do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico*. (Disponível em <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0239.pdf>).
- Batista, B., Matos, M., Simões, C., Ferreira, M., Tomé, G., Camacho, I., & Diniz, J. (2008). “Condições ambientais, pedagógicas e psico-sociais nas escolas: uma visão da gestão escolar”. *Noesis*, 75, pp. 50-56.
- Beane, A. (2006). *A Sala de Aula sem Bullying*. Lisboa: Porto Editora.
- Comissão Europeia (2007a). *Competências-chave para a Aprendizagem ao Longo da Vida – Quadro de Referência Europeu*. (Disponível em: <http://goo.gl/eVJiyo>).
- Comissão Europeia (2007b). *Uma abordagem europeia da literacia mediática no ambiente digital – Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões*. (Disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2007:0833:FIN:PT:PDF>).
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2005). *Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2010). “Habilidades Sociais e Análise do Comportamento: Proximidade histórica e atualidades”. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 1 (2), pp. 104-115.
- Direção Geral da Saúde. (2014). *Programa Nacional de Saúde Escolar*. Lisboa: DGS.
- Dubois, D. L.; Felner, R. D. (1996). “The quadripartite model of social competence”. In M.. A. Reinecke, F. M. Dattilio & A. Freeman (Eds.), *Cognitive Therapy with Childrens and Adolescents*. Guilford: New York.
- Gresham, F. M. (2009). “Análise do comportamento aplicada às habilidades sociais”. In Z. A. P. Del Prette, & A. Del Prette, (Orgs.) *Psicologia das habilidades sociais: Diversidade teórica e suas implicações*. Petrópolis: Vozes.
- Hobbs, R. (2010). *Digital and Media Literacy: A Plan of Action*. The Aspen Institute. (Disponível em: http://www.knightcomm.org/wp-content/uploads/2010/12/Digital_and_Media_Literacy_A_Plan_of_Action.pdf).
- Livingstone, S., Couvering, E. V. & Thumim, N. (2005). *Adult media literacy: A review of the research literature*. London School of Economics and Political Science. (Disponível em: <http://dera.ioe.ac.uk/5283/1/aml.pdf>).
- Lopes, J. A., Rutherford, R. B., Cruz, M. C., Mathur, S. R., & Quinn, M. M. (2006). *Competências sociais. Aspectos comportamentais, emocionais e de aprendizagem*. Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Matos, M., & Sampaio, D. (2009). *Jovens com Saúde - Diálogo com uma Geração*. Lisboa: Texto Editores.
- Paiva, F., & Rodrigues, M. (2008). “Habilidade de vida: Uma estratégia preventiva ao consumo de substâncias psicoactivas no contexto educativo”. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 8 (3), pp. 672-684.

- Pelicioni, M., & Torres, A. (1999). *Escola Promotora da Saúde*. São Paulo: Universidade de Saúde Paulo - Saúde Pública.
- Pinheiro, M. I. S., Haase, V. G., Amarante, C. L. D., Prette, A. D., & Del Prette, Z. A. P. D. (2006). "Treinamento de Habilidades Sociais e educativas para Pais de Crianças com Problemas de Comportamento". *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19 (3), pp. 407-414.
- Pierce, C. (2007). "Ten steps to carrying out a SWOT analysis. nursing management". *Nursing management*, 14, pp. 25-26.
- Reppold, C., Pacheco, J., Bargadi, M., & Hutz, C. (2002). "Prevenção de problemas de comportamento e o desenvolvimento de competências psicossociais em crianças e adolescentes: Uma análise das práticas educativas e dos estilos parentais". in C. Hutz, *Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: Aspectos teóricos e estratégias de intervenção* (pp. 10-51). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Silva, A. M. (2004). *Desenvolvimento de Competências Sociais nos Adolescentes*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Silva, M., & Murta, S. (2008). "Treinamento de habilidades sociais para adolescentes: Uma experiência no Programa de Atenção Integral à Família (PAIF)". *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22 (1), pp. 136-143.
- Simões, C., Matos, M., Tomé, G., & Ferreira, M. (2009). *Risco e Resiliência: Ultrapassar e Vencer os Desafios - Manual de Promoção da Resiliência na Adolescência para pais e Profissionais/Técnicos/Professores*. Lisboa: Aventura Social & Saúde.

julho de 2020

Grupo de Trabalho:
Gertrudes Guerreiro (Coord.) | Celeste Machado | Emília Almeida | Paula Rodrigues

ANEXOS

ANEXO 1: Proposta para o registo da planificação global



OFERTA DE ESCOLA (5.º e 6.º anos) – LINHAS ORIENTADORAS

Ano letivo 2020/2021

ANEXO 2: Exemplo de planificação da atividade

“Construção de um Bilhete de Identidade (*Quem sou...*)”

ANEXO 1: Proposta para o registo da planificação global



EDUCAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RUY BELO
EB 2,3 DE RUY BELO – ANO LETIVO 2020/2021
Desenvolvimento de Competências Sociais – 2.º Ciclo



REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES



Planificação Global

Ano/Turma _____

Domínio(s)	Tema(s)/Área(s)	Atividade(s)	Metodologia(s)/Estratégia(s)	Objetivo(s)	Recursos	Calendarização

Data: _____

Assinatura do(s) Docente(s): _____

ANEXO 2: Exemplo de planificação da atividade “Construção de um Bilhete de Identidade (*Quem sou...*)”



EDUCAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RUY BELO

EB 2,3 DE RUY BELO – ANO LETIVO 2020/2021

Desenvolvimento de Competências Sociais – 2.º Ciclo



REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES



Planificação Atividade N.º _____

Ano/Turma _____

Domínio(s)	Tema(s)/Área(s)	Atividade(s)	Metodologia(s)/Estratégia(s)	Objetivo(s)	Recursos	Calendarização
<p>Consciência Pessoal e Social</p> <p>Parte 1: Quem sou...</p>	<p>Autoestima</p> <p>Autoconhecimento</p> <p>Reconhecimento</p>	<p>Construção do Bilhete de Identidade</p> <p>Apresentação do trabalho realizado ao grupo/turma</p>	<p>Trabalho individual (Atividade 1: <i>Quem sou...</i>)</p> <p>Apresentação e diálogo em grande grupo (Atividade 2: <i>Falar de mim...</i>)</p>	<p>Desenvolver a auto e hetero-consciência.</p> <p>Promover o autoconhecimento e o conhecimento entre os elementos do grupo.</p> <p>Identificar valores.</p> <p>Desenvolver a capacidade de verbalização e promover a escuta ativa</p>	<p>Cartolinas</p> <p>Materiais de escrita/desenho</p>	<p>1.º Período</p> <p>3 aulas de 45´</p>

Domínio(s)	Tema(s)/Área(s)	Atividade(s)	Metodologia(s)/Estratégia(s)	Objetivo(s)	Recursos	Calendarização
				<p>Contribuir para a aquisição e o reforço de competências sociais facilitadoras da comunicação interpessoal.</p> <p>Fomentar o sentido de individualidade e de pertença.</p> <p>Identificar e distinguir valores individuais e valores comuns.</p>		

Atividade 1 – Quem sou...

Os alunos realizam/constroem, numa cartolina, o seu Bilhete de Identidade, no qual deve constar:

- a) os dados pessoais (nome, data de nascimento/idade, peso, altura...);
- b) o que gostam e o que não gostam;
- c) em que acreditam, o que defendem e o que valorizam (os seus valores)*.

Esta atividade pode ser desenvolvida em articulação com as disciplinas de:

1. Português (no âmbito da exploração dos conteúdos autobiografia e autorretrato: descrição física e psicológica);
2. Educação Física (no âmbito da exploração dos aspetos corporais: altura e peso);
3. Inglês (no âmbito da exploração dos conteúdos identificação pessoal e descrição física);
4. Educação Visual (no âmbito da exploração das medidas, da noção de espaço, estudo da letra, cor, corte e recorte e impacto visual).

Atividade 2 – Falar de mim...

Cada aluno apresenta aos colegas o seu Bilhete de Identidade e, eventualmente, pode falar um pouco da sua história pessoal/enquadramento familiar.

O(s) professor(es) vão reforçando os pontos em comum, de forma a preparar algumas das atividades a desenvolver posteriormente (por exemplo, *Bilhete de Identidade da Turma*), e a assinalar as diferenças (por exemplo, *Construção de uma Bússola de Valores*).

Notas:

A apresentação não se esgota no seu momento inicial, podendo ser complexificada a par com a evolução do próprio processo e da resposta do grupo/turma. Mesmo que os alunos já se conheçam, a atividade permite observar como cada aluno se apresenta, o que diz de si mesmo, quais os aspetos que salienta, entre outros.

Para que os alunos se conheçam e se deem a conhecer, é importante fazerem uma reflexão sobre os gostos e as expectativas que têm em relação a si e aos outros. Assim, a atividade proposta, que começa por ser uma atividade aparentemente simples, pode passar para níveis de reflexão mais profundos, conforme o desenvolvimento e o progresso da própria atividade e do grupo/turma. Estes momentos, em que cada um fala da perceção que tem de si mesmo, têm, também, como objetivo o aprofundamento de relações, momentos chave para a criação de um clima afetivo e positivo de todo o trabalho a vir a realizar com os alunos.

* Para que o aluno mantenha a sua integridade em situações de desafio, relativamente ao seu próprio sistema de valores (e dele tenha um conhecimento efetivo), é importante que reflita sobre o que realmente valoriza, para que possa manter e defender aquilo em que acredita e o que quer para si.

Data: _____

Assinatura do(s) Docente(s): _____